

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: O CASO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Arquimedes da Silva Szezerbicki¹

Luiz Alberto Pilatti²

João Luiz Kovaleski³

Em tese, intitulada “Aquisição de Competências no Estágio Curricular Supervisionado: O Caso dos Cursos de Engenharia de Produção”, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, para a obtenção do Título de Doutor em Engenharia de Produção, o graduando **Antônio Carlos de Francisco** apresentou um valioso estudo que levantou a problemática sobre quais são os fatores críticos de sucesso na aquisição de competências, por parte dos alunos, na realização do seu Estágio Curricular Supervisionado.

Neste sentido, Francisco (2003) esclarece que o estágio deveria servir não só como uma importante fonte de atualização curricular, mas como um processo de transferência de conhecimento, onde o estagiário deveria por em prática o que aprende na teoria, em sala de aula, e onde a empresa estaria renovando seus conhecimentos a partir do que o estagiário trouxe da esfera acadêmica. Assim, o autor deixa bastante claro a tão propagada idéia de Nonaka e Takeuchi: o compartilhamento do conhecimento tácito e do conhecimento explícito.

Entretanto, segundo FRANCISCO (2003), mesmo que a atual literatura considere o estágio como de grande importância na complementação da formação acadêmica, já que é o contato mais efetivo entre as Instituições de Ensino Superior e o mundo profissional, o que acontece, na realidade, é a utilização do estagiário como simples “mão-de-obra barata”, sem uma real valorização do futuro profissional.

Dever-se-ia levar em conta, pelas empresas, que a prática do estágio é uma importante vivência para o acadêmico, onde ele poderá tomar contato com um

¹ ARQUIMEDES DA SILVA SZEZERBICKI – PROF. Centro de Estudos Superiores dos Campos Gerais (CESCAGE), MESTRANDO EM ENGENHARIA DA PRODUÇÃO – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Unidade de Ponta Grossa. szezerbicki@uol.com.br

² LUIZ ALBERTO PILATTI – PROF. DR. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ – CEFET-PR – UNIDADE DE PONTA GROSSA. luiz.pilatti@terra.com.br

³ JOÃO LUIZ KOVALESKI – PROF. DR. CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO PARANÁ – CEFET-PR – UNIDADE DE PONTA GROSSA - CHEFE DE PÓS GRADUAÇÃO. kovaleski@pg.utfpr.edu.br

conhecimento essencial para a aquisição de competências, o denominado conhecimento tácito. Contudo, de acordo com FRANCISCO (2003), são apresentados aos alunos-estagiários vários limitadores para que essa aquisição de conhecimento não aconteça. Entre os limitadores, FRANCISCO (2003) apresenta: “a aquisição de competências está amparada em conhecimentos anteriores do indivíduo; e o tempo necessário para que o indivíduo possa internalizar esse conhecimento”.

O autor da tese defende que, apesar da visível importância do assunto, não foi possível levantar, na literatura, quais as principais competências que o aluno-estagiário adquire durante a realização de seu estágio ou mesmo se as adquire. Segundo ele, são poucos os trabalhos que tratam da transferência e da aquisição de conhecimentos e competências em Instituições de Ensino Superior, e, menos ainda quando o assunto se restringe ao tema do Estágio.

O autor estruturou a tese, para comprovar a sua hipótese, em cinco capítulos, que falam, consecutivamente, sobre a visão geral do trabalho, as definições sobre dado, informação, conhecimento e competência, as principais definições encontradas a respeito do estágio, a primeira lei que tratou a atividade e sua atual legislação, uma descrição detalhada do caso, os Cursos de Engenharia do CEFET-PR e a forma utilizada pela Instituição na regulamentação de estágio, nos itens que a ela cabia regular, os principais trechos das entrevistas realizadas, assim como os pontos que se destacaram nos depoimentos de cada um dos três eixos apresentados.

Assim, foi verificado que no CEFET-PR, a administração do Estágio Curricular Supervisionado é de responsabilidade da Diretoria de Relações Empresariais. Entre os setores que fazem parte da Diretoria está a Seção de Estágios e Empregos, agora denominada Divisão de Integração Estágio e Emprego (DIEEM). O autor destaca, entretanto, que apesar da existência de tal estrutura, a situação dessa atividade preparatória que oportuniza ao futuro profissional a complementação do processo ensino-aprendizagem, através de experiências práticas vividas no ambiente de trabalho, na realidade, encontra-se muito longe do ideal.

Através da pesquisa empírica, FRANCISCO constatou, por meio de depoimentos, que nos locais de estágio, as condições ofertadas aos estagiários são idênticas às condições de trabalho dos funcionários da empresa. Nenhum dos supervisores de estágio, questionado, apontou a existência de um programa ou sistema de ambientação do estagiário à empresa.

Além disso, ao tratar sobre a aquisição de competência no ECS dos Cursos de Engenharia do CEFET-PR, os estagiários reconheceram a existência de autonomia para a resolução de problemas, mas, em muitos casos, é uma autonomia limitada por muitos aspectos. Os níveis de autonomia foram bastante variados.

É preciso destacar, também, que FRANCISCO percebeu que os entrevistados reconhecem o estágio como um importante ambiente para a transformação de conhecimento explícito em conhecimento tácito. Isto ocorre devido ao fato do aluno

chegar a vivenciar todas as fases existentes na elaboração de um produto ou um serviço.

De linguagem bastante clara e acessível, FRANCISCO apresentou aquela tese, um estudo bastante relevante e questionador. Deve-se destacar, então, que a busca da construção de conhecimentos na área da Gestão do Conhecimento, através da elaboração de uma tese, apontando para uma nova dimensão do estágio é um estudo, acima de tudo, desafiador e original, pois debruça-se sobre um objeto reconhecível que, na literatura atual, não se tem conhecimento de um trabalho com essas características.

Após a leitura da tese de Antonio Carlos de Francisco, pôde-se depreender que mudanças no sistema de estágio das instituições são necessárias. O caminho da gestão dos conhecimentos e das competências adquiridas pelos estagiários é uma maneira fácil de adequar o estágio ao mercado, uma possibilidade de adequação às exigências impostas pela Lei de Diretrizes e Bases, um mecanismo de atualização curricular dos cursos ofertados pelas Instituições de Ensino, além de possibilitar a redução das diferenças entre o mundo acadêmico e o mundo empresarial, tornando-se assim, uma boa alternativa para as Instituições de Ensino Superior.

Pôde-se perceber, também, que o estágio, se bem realizado, é uma importante fonte de atualização, tanto para a empresa como para a IE e uma importante fonte de aquisição de competências e de novos conhecimentos por parte dos estudantes.

Importante leitura para acadêmicos, que buscam no estágio uma forma de aquisição de competências profissionais, para professores, responsáveis pela conscientização da importância do estágio, e para os gestores, que, ao oferecem vagas para os estagiários, estarão ajudando a formar profissionais com competência e conhecimento.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO, A. C. **Aquisição de competências no estágio curricular supervisionado: o caso dos cursos de engenharia do CEFET-PR.** Florianópolis, 2003. 181 p. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2003.